

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 22 de maio de 2020 às 07h48*  
*Seleção de Notícias*

## Folha de S.Paulo | BR

Patentes

<b>OMS e experts pedem quebra de patente de remédios a Maia . . . . .</b>	<b>3</b>
---	----------

SAÚDE | FABIO ZANINI

## Correiobraziliense.com.br | BR

21 de maio de 2020 | Propriedade Intelectual

<b>Secretaria Especial de Cultura é transferida para o Ministério do Turismo . . . . .</b>	<b>5</b>
--	----------

## BOL - Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

<b>Enquanto a Globo trabalha, SBT e Record assistem e batem palmas . . . . .</b>	<b>6</b>
--	----------

## Portal Stylo Online | TO

21 de maio de 2020 | ABPI

<b>Ministros do STJ e do STF debatem o futuro do direito pós-pandemia . . . . .</b>	<b>9</b>
---	----------

## Jornal de Brasília Online | DF

21 de maio de 2020 | Propriedade Intelectual

<b>Especialistas pressionam Maia por projeto que quebra patente em razão da Covid-19 . . . . .</b>	<b>10</b>
--	-----------

## OMS e experts pedem quebra de patente de remédios a Maia

SAÚDE

Médicos Sem Fronteiras, professores e cientistas querem a pauta na Câmara

Fábio Zanini

são paulo A campanha pela **quebra** de patente de remédios e produtos usados no combate à Covid-19 ganhou corpo nesta quinta-feira (21), com a adesão de entidades de peso na área da saúde e a divulgação de uma carta assinada por 84 especialistas de 28 países.

Somaram-se à iniciativa representantes da Opas (Organização Pan-Americana da Saúde), braço latino-americano da OMS (Organização Mundial da Saúde), e da ONG Médicos Sem Fronteiras, uma das mais atuantes do mundo na área.

O principal alvo da pressão é o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para que pautar um projeto de lei apresentado em abril que prevê o chamado licenciamento compulsório durante emergências de saúde.

Em nota técnica, a representante da Opas/OMS no Brasil, Socorro Gross Galiano, afirma que vários países já vêm adotando medidas legislativas prevendo o uso das licenças compulsórias em cenários como o atual.

"Medidas legislativas que forneçam sustento legal à aplicação nacional, rápida e oportuna de licenças compulsórias em casos de emergência de saúde pública internacional e/ou nacional contribuem para o fortalecimento das capacidades de planejamento e resposta do sistema de saúde", afirma Galiano na carta, enviada ao deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP) e obtida pela Folha.

De acordo com ela, a medida é importante "visando a que a produção, a importação ou a venda de material

sanitário para atender a emergências de saúde pública não se vejam obstaculizadas pela existência de monopólios legais".

Galiano afirma ainda que o acordo de proteção intelectual assinado no âmbito da Organização Mundial do Comércio, conhecido pela sigla em inglês Trips, permite a **quebra** de patentes em situações de emergência sanitária.

Na mesma linha, em carta que será enviada a Maia nesta sexta-feira (22), o MSF (Médicos Sem Fronteiras) afirma que a aprovação do projeto seria "um alívio para todos os afetados pela Covid-19 no Brasil"

"Garantir a disponibilidade e acessibilidade de quaisquer ferramentas médicas eficazes requer o uso de intervenções legais e políticas para remover rapidamente quaisquer barreiras que impeçam o acesso", afirma a carta.

O documento, assinado por Sidney Wong, diretor médico da organização, e por dois colegas, lembra que o licenciamento compulsório já foi usado no passado para drogas utilizadas no combate a doenças como Aids, hepatite C e câncer por governos como Brasil, Índia, África do Sul, Tailândia e Malásia.

O projeto foi apresentado à Câmara no início do mês de abril, quando a pandemia no Brasil começava a escalar. Num raro momento de união entre opositos ideológicos, teve a autoria de 11 deputados federais pertencentes a oito partidos, do PT ao PSL.

O objetivo é que, durante a atual crise e em emergências globais futuras, haja o chamado licenciamento compulsório, ou seja, a possibilidade de que outras empresas, além da criadora do produto, possam fabricá-lo e comercializá-lo. Isso garantiria o

suprimento num momento de alta demanda e ajudaria a reduzir os preços.

Nesta quinta-feira (21), o presidente da Câmara já recebeu outro manifesto, assinado por professores e pesquisadores das áreas da saúde e do direito, brasileiros e estrangeiros.

Entre os signatários da carta estão o indiano Anand Grover, que foi relator especial da ONU (Organização das Nações Unidas) para a área de Saúde entre 2008 e 2014, além de professores e cientistas ligados a instituições como as universidades de Harvard (EUA), York e Leeds (ambas no Reino Unido).

Ao todo, houve a adesão de especialistas de 28 países, incluindo China, Uganda, Índia, África do Sul e México. No Brasil, assinam a carta pesquisadores e professores da Fundação Oswaldo Cruz e de diversas universidades, nas áreas de saúde e direito comercial.

"Esse projeto de lei certamente promoverá o interesse público ao garantir o acesso a fontes adicionais de suprimentos e de produtos de saúde mais acessíveis", afirma o documento.

A indústria farmacêutica já se posicionou contrariamente ao projeto.

A **Interfarma** (**Associação** da Indústria Farmacêutica de Pesquisa), que reúne os fabricantes de remédios, afirma que o licenciamento compulsório

Continuação: OMS e experts pedem quebra de patente de remédios a Maia

"representa uma grande ameaça à pesquisa e ao desenvolvimento de novos tratamentos, por inviabilizar a sustentabilidade da pesquisa científica."

A entidade afirma ainda que haveria prejuízo à credibilidade do Brasil, pelo fato de a medida ir contra acordos internacionais de que o país é signatário. De acordo com a **Interfarma**, para um novo medicamento se mostrar seguro e eficiente são necessários em média dez anos de pesquisa e US\$ 1 bilhão investidos.

Os defensores da **quebra** de patente rebatem dizendo que a emissão de uma licença compulsória não expropriaria os direitos de propriedade do titular da **patente**, que seguiria recebendo royalties pela invenção.

Ainda não há prazo para que o projeto entre em pauta na Câmara, que vem trabalhando de forma remota desde o início da pandemia.

Para Pedro Vilardi, coordenador do Grupo de Trabalho Sobre **Propriedade** Intelectual, coletivo de organizações da sociedade civil que defende a **quebra** de patentes em situações de emergência sanitária, a pressão exercida pelas entidades e por especialistas reforça a urgência do projeto de lei. "Cabe ao presidente Rodrigo Maia agora agir em defesa da saúde da população. O mundo inteiro está assistindo", afirma.

## Secretaria Especial de Cultura é transferida para o Ministério do Turismo

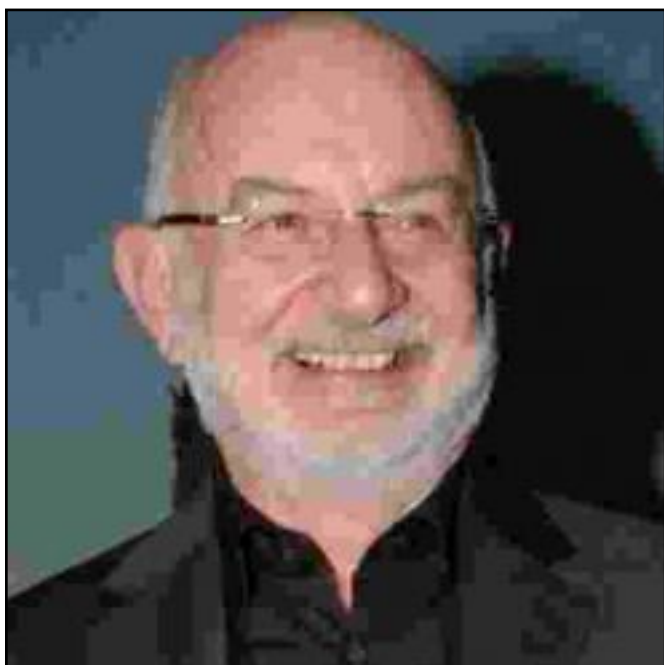


A Secretaria era comandada por Regina Duarte (foto: Isac Nóbrega/PR)

A Secretaria era comandada por Regina Duarte (foto: Isac Nóbrega/PR) O Diário Oficial da União (DOU) publicado nesta quinta-feira (21/5) trouxe a transferência da Secretaria Especial de Cultura para o Ministério do Turismo. A Secretaria, comandada por Regina Duarte, que já anunciou a saída, ainda não tem um substituto para o cargo. Um dos nomes cotados é do ator Mário Frias. Anteriormente, a Secretaria fazia parte do Ministério da Cidadania a publicação formaliza a transferência, que havia começado em novembro de 2019. A reorganização entrará em vigor a partir do dia 8 de junho. No texto publicado, o Ministério do Turismo passa a ser responsável pelas seguintes medidas em relação à Secretaria Especial de Cultura: elaboração dos relatórios de gestão, observadas as orientações da Controladoria-Geral da União; e remanejamento dos

recursos orçamentários e financeiros, observadas as orientações do Ministério da Economia. Entre áreas de competência do Ministério do Turismo está a política nacional de cultura; a regulação dos **direitos** autorais; e a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural. O novo ocupante do cargo na cultura ficará então responsável pelas secretarias nacionais da Economia Criativa e Diversidade Cultural, do Fomento e Incentivo à Cultura, do Audiovisual, do **Direito** Autoral e **Propriedade** Intelectual e do Desenvolvimento Cultural. A Secretaria de Diversidade Cultural também passou por alteração e agora está junto da Secretaria de Economia Criativa. A pasta passa a chamar Secretaria Nacional de Economia Criativa e Diversidade Cultural. Segundo informado no site do Ministério do Turismo, a mudança pretende "promover um olhar mais amplo ao segmento de diversidade cultural com a manutenção dos principais cargos e atividades". No texto, ainda é informado que a Secretaria de Difusão e Infraestrutura Cultural muda de nome para Secretaria Nacional de Desenvolvimento Cultural.

## Enquanto a Globo trabalha, SBT e Record assistem e batem palmas



Silvio de Abreu tem realizado encontros frequentes com setores da dramaturgia Imagem: Ag News



A Globo, mesmo diante dessa obrigatória paralisação, tem realizado reuniões on-line com os seus autores, diretores de novelas ou programas e até mesmo atores, tentando com isso promover discussões em relação ao futuro. Um trabalho que, com a participação de todos, poderá ser muito útil quando for possível reativar as suas produções e reabrir os estúdios. A ideia, inclusive, é estabelecer desde já alguns caminhos e, no instante de voltar, voltar suficientemente fortalecida. Mas isso, por acaso, quem está fazendo é só a Globo, enquanto movimento parecido nenhum se observa nas suas principais ou mais diretas concorrentes. O mundo para o SBT e Record parece que parou. Nada, para o amanhã, está sendo feito ou planejado, ambas correndo sério risco de um enfraquecimento ainda maior lá na frente. Meio que a história da formiga com a cigarra. No caso aqui, plural, cigarras. Parece que jogaram a toalha. Terceiro elemento O programa "Os Donos da Bola", do Neto, na Band, que havia retirado um participante e só vinha contando com Veloso e Edilson, voltou a colocar uma terceira cadeira. Que já vem sendo ocupada, alternadamente, por Rogério Assis e Fernando Fernandes. Integração Nelson Gomes, da BandNews TV, também será um dos apresentadores do "Primeira Hora" na rádio Bandeirantes. Mais um movimento ao encontro do processo de integração do Grupo Bandeirantes. Dois por um Em fase de grandes mudanças, Vanderley Camargo e Pedro Micheloni não respondem mais pela parte comercial da BandNews FM e das rádios musicais da Bandeirantes. A partir de agora, Sergio Sitchin, comando único, será responsável por essas funções.

Rodrigo Carelli é o diretor dos realities da Record Imagem: Divulgação/RecordTV Fazenda Na Record todos os cuidados estão sendo tomados para não vazar nenhum dos nomes para "A Fazenda". Os participantes contatados também foram avisados da necessidade de manter segredo, sob pena de exclusão. E outra Nos interiores da Record também está existindo a mesma precaução. Além do vi-



Continuação: Enquanto a Globo trabalha, SBT e Record assistem e batem palmas



Rodrigo Carelli é o diretor dos realities da Record Imagem: Divulgação/RecordTV



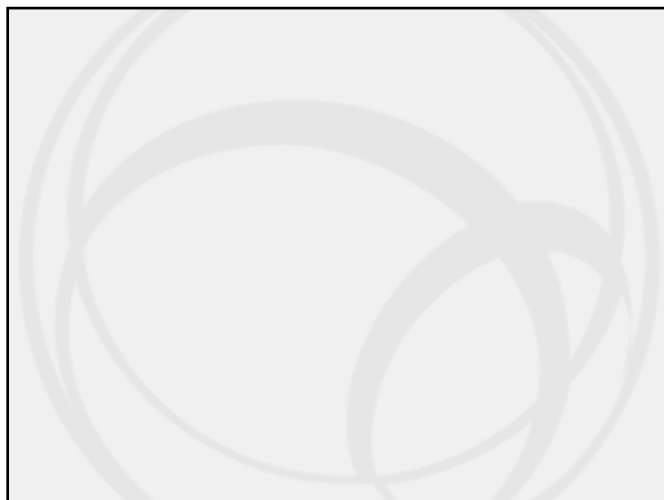
Rebeca Abravanel e Eliana Imagem: Divulgação/SBT

ce-presidente artístico, Marcelo Silva, e do diretor do programa, Rodrigo Carelli, ninguém tem conhecimento da lista completa. E está tudo ainda na dependência de como toda essa questão do Covid-19 irá evoluir. Disputa Há dois processos no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**), buscando o registro da marca Lockdown. Um, pessoa física, outro, do Grupo Globo. É a expressão em inglês que, na tradução literal, significa confinamento ou fechamento total e vem sendo usada frequentemente desde o agravamento da pandemia da Covid-19. Live - 1 Nesta sexta, 5h da tarde, entrevista com Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, na live do "Jornal da Record". Participações de Eduardo Ribeiro, Celso Freitas e Christina Lemos.

Rebeca Abravanel e Eliana Imagem: Divulgação/SBT Live - 2 Nesta sexta, também às 17h, tem uma live da Eliana com a Rebeca Abravanel. As duas, durante a conversa, pretendem dar uma geral em vários assuntos, entre televisão, pandemia, família etc. Xuxa A Globo exibe nesta sexta-feira a entrevista da Xuxa ao programa do Bial. Durante a gravação eles lembraram quando se conheceram, em uma edição do "Globo Repórter", em 1987, no auge da popularidade da apresentadora. Ela também fala sobre envelhecimento, relacionamentos, e da filha, Sasha. Vale a pena Na madrugada de domingo para segunda, à 1h, a TV Cultura vai rerepresentar o especial "Figuras da Dança", com a trajetória da carreira de Maria Pia Finnóchio. Ela já foi primeira-bailarina do Theatro Municipal de São Paulo. Fome e seca Ex-correspondente da Record no Oriente médio, Herbert Moraes gravou sua primeira reportagem para o "Câmera Record". Com uma equipe do programa, ele percorreu cidades do interior da Bahia e vai mostrar alguns municípios com os piores índices sociais do país. Cereja do bolo O SBT concluiu as gravações do "Bake Off - A Cereja do Bolo", comandado por Nadja Haddad e Beca Milano.

Neste sábado vai ao ar o quarto programa, de um total de 8. A proposta inicial era de sete, mas os bons índices levaram à produção de mais um. Enquanto isso, a equipe já se prepara para a gravação de outro formato do "Bake Off" sobre bastidores Bate - Rebate\*

Continuação: Enquanto a Globo trabalha, SBT e Record assistem e batem palmas



com mais de dois ou três anos no arquivo.\*Colaborou José Carlos Nery

Confirmado: Joel Datena estreia com o "Bora Brasil", dia 1º, uma da tarde, na rádio Bandeirantes.\* A propósito, Ricardo Capriotti é o novo chefe de esportes da rádio Bandeirantes...\* ... Assim como ficou estabelecido que Bernardo Ramos, que antes ocupava esse posto, daqui em diante seguirá como comentarista.\* O "Globo Repórter" desta sexta faz uma caminhada pelos campos de altitude mais selvagens do Brasil, rumo ao teto da serra catarinense...\* ... Um trabalho da NSC TV, afiliada de Santa Catarina, com o repórter Ricardo Von Dorff.Record tem planejadas algumas inovações no "Domingo Espectacular"...\* Um projeto novo, pronto para ser colocado em prática...\* ...

Só não foi até agora por causa da pandemia.\* Sem estoque, o "Programa Silvio Santos" tem recorrido a reprises...\* ... E agora de algumas bem mais antigas,



## Ministros do STJ e do STF debatem o futuro do direito pós-pandemia



(OAB-RJ), Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj), Associação Brasileira dos Agentes da Propriedade Intelectual (Abapi), Instituto Brasileiro da Insolvência (Ibajud), Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L), Instituto Brasileiro do Direito da Empresa (IBDE) e Instituto e Revista Justiça & Cidadania.

Mediado por Cezar Augusto Rodrigues Costa, desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e professor da Faculdade de Direito da UFRJ, o debate terá a participação dos ministros Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal; Luis Felipe Salomão e Benedito Gonçalves, do Superior Tribunal de Justiça - os dois últimos formados pela FND.

O evento será realizado na plataforma digital Zoom, nos moldes de webinar (conferência on-line). Para participar, o interessado deve acessar o site da Associação Brasileira de Propriedade Intelectual ([abpi.org.br](http://abpi.org.br)) ou da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ ([direito.ufrj.br](http://direito.ufrj.br)), preencher um formulário e pagar o valor da inscrição-doação. Toda a arrecadação será revertida para os estudantes da FND em situação de vulnerabilidade.

A iniciativa tem o apoio das seguintes entidades: seção fluminense da Ordem dos Advogados do Brasil

## Especialistas pressionam Maia por projeto que quebra patente em razão da Covid-19



Entre os signatários da carta estão o indiano Anand Grover, que foi relator especial da ONU para a área de Saúde entre 2008 e 2014, além de professores e cientistas PUBLICIDADE

Fábio Zanini

São Paulo, SP

Um grupo de 84 especialistas na área de saúde, de diversos países, enviou nesta quarta-feira (20) uma carta ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), pedindo urgência na votação de um projeto de lei que estabelece a quebra de patente temporária para medicamentos e insumos usados no combate à Covid-19.

"Esse projeto de lei certamente promoverá o interesse público ao garantir o acesso a fontes adicionais de suprimentos e de produtos de saúde mais acessíveis", afirma o documento, organizado pelo Grupo de Trabalho sobre **Propriedade** Intelectual, coletivo de organizações da sociedade civil que defende a quebra de patentes em situações de emergência sanitária.

Entre os signatários da carta estão o indiano Anand Grover, que foi relator especial da ONU para a área de Saúde entre 2008 e 2014, além de professores e cientistas ligados a instituições como as universidades de

Harvard (EUA), York e Leeds (ambas no Reino Unido).

Ao todo, houve a adesão de especialistas de 28 países, incluindo China, Uganda, Índia, África do Sul e México. No Brasil, assinam a carta pesquisadores e professores da Fundação Oswaldo Cruz e de diversas universidades, nas áreas de saúde e direito comercial.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O projeto foi apresentado à Câmara no início de abril, quando a pandemia no Brasil começava a escalar. Num raro momento de união entre opostos ideológicos, teve a autoria de 11 deputados federais pertencentes a oito partidos, do PT ao PSL.

O objetivo é que, durante a atual crise e em emergências globais futuras, haja o chamado licenciamento compulsório, ou seja, a possibilidade de que outras empresas além da criadora do produto possam fabricá-lo e comercializá-lo. Isso garantiria o suprimento num momento de alta demanda e ajudaria a reduzir os preços.

"Este projeto segue a ação de países como Alemanha, Canadá, Israel, Chile, Equador e Colômbia que adotaram medidas legislativas para favorecer o acesso rápido a tecnologias úteis para conter a pandemia", afirma o documento.

Segundo a carta, "impedir monopólios é uma medida estratégica e importante, fundamental para aliviar a pressão sobre os sistemas de saúde sobre-carregados".

A indústria farmacêutica já se posicionou contrariamente ao projeto.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Continuação: Especialistas pressionam Maia por projeto que quebra patente em razão da Covid-19

A Interfarma (Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa), que reúne os fabricantes de remédios, afirma que o licenciamento compulsório "representa uma grande ameaça à pesquisa e ao desenvolvimento de novos tratamentos, por inviabilizar a sustentabilidade da pesquisa científica."

A entidade diz ainda que haveria prejuízo à credibilidade do Brasil, pelo fato de a medida ir contra acordos internacionais de que o país é signatário. Segundo a Interfarma, para um novo medicamento se mostrar seguro e eficiente são necessários em média dez anos de pesquisa e US\$ 1 bilhão investidos.

Os defensores da quebra de patente rebatem o argumento dizendo que a própria OMC (Organização Mundial do Comércio) tem dispositivos que possibilitam esse tipo de medida em momentos emergenciais.

Além disso, diz a carta, a emissão de uma licença compulsória não expropriaria os direitos de propriedade do titular da patente, que seguiria recebendo royalties pela invenção.

"Uma licença compulsória não impede o titular da pa-

tente de vender seu produto. Permite que o governo compre uma determinada tecnologia de qualquer fornecedor disponível, incluindo o proprietário da patente licenciada", afirma o texto.

## CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Segundo o documento, a inovação é importante e deve ser reconhecida, inclusive financeiramente. "Mas não precisa ser recompensada por meio de monopólios e da cobrança de preços exorbitantes pelas novas tecnologias de saúde".

Ainda não há prazo para que o projeto entre em pauta na Câmara, que vem trabalhando de forma remota desde o início da pandemia.

Para Pedro Vilardi, coordenador do Grupo de Trabalho, a carta dos especialistas reforça a urgência do projeto de lei. "Cabe ao presidente Rodrigo Maia agora agir em defesa da saúde da população. O mundo inteiro está assistindo".

As informações são da FolhaPress

## Índice remissivo de assuntos

**Propriedade** Intelectual  
3, 5, 10

**Patentes**  
3

**Entidades**  
3

**Direitos** Autorais  
5

**Marco** regulatório | INPI  
6

**Propriedade** Industrial  
6

**ABPI**  
9